

✚ Santo é Deus: a canonização do dinheiro e a invisibilidade dos pobres ✚✚



Vivemos dias em que o Sagrado tem sido reconfigurado segundo as molduras da mídia e os algoritmos do mercado. A recente eleição de um papa americano, conservador e alinhado aos interesses imperiais, deixa evidente o caminho que Roma tem seguido: o da conveniência política, da ortodoxia de fachada e da espiritualidade domesticada. A Igreja que nos primeiros séculos, nascida em Jerusalém pela graça do Espírito Santo em Pentecostes, foi casa dos pobres, parece hoje corte dos poderosos.

Em meio a esse cenário, a canonização apressada de Carlo Acutis — jovem rico, encantador, devoto e digital — revela uma nova lógica: a santidade fabricada, moldada para as redes sociais, idealizada para consumo e admiração. Reconhecemos o bem que esse jovem realizou e o amor sincero que tinha por Cristo Eucarístico. Mas é preciso perguntar: o que está sendo canonizado? A vida santa ou a estética vendável da piedade?

A fé cristã não é espetáculo. A santidade não é privilégio de poucos nem propriedade de quem nasceu sob os cuidados do luxo e da fama. A Palavra de Deus nos lembra com força: “Só Tu és Santo!” (Ap 15,4). Toda santidade humana é participação, reflexo, resposta ao amor gratuito de Deus. E essa resposta se dá, quase sempre, no escondimento, na simplicidade e no sofrimento dos pequenos.

Os verdadeiros santos de Deus não têm plataformas digitais nem câmeras acompanhando suas orações. São os trabalhadores que saem ainda de madrugada para garantir o pão dos filhos. São os catadores, os pedreiros, as mães solo, os jovens da periferia, os migrantes e marginalizados que sustentam a esperança mesmo em meio à dor. Vivem numa sociedade que valoriza o “ter” e ignoram o “ser”, mas ainda assim, são capazes de amar, de partilhar, de perdoar.

Jesus foi claro ao inaugurar sua missão:

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres” (Lc 4,18).

A Igreja que se esquece dos pobres trai o Evangelho. A Igreja que transforma o altar em vitrine e os santos em celebridades, profana o Mistério.

A Igreja Católica Brasileira nasceu para ser voz dos esquecidos, chão dos humildes, denúncia dos abusos e testemunha da liberdade do Espírito. Não seguiremos o caminho do incenso vazio nem da beatificação do privilégio. Seguiremos com os pés sujos da estrada, o coração aceso pelo Reino e os olhos fixos naquele que foi chamado de “blasfemo” pelos doutores, mas reconhecido como Senhor pelos crucificados da história.

Santidade não é fama. Santidade é fidelidade.

E por isso proclamamos:

- Santo é o lavrador que divide sua marmita.
- Santa é a catequista que evangeliza com alegria, mesmo sem salário.
- Santo é o enfermo que oferece sua dor como oração.
- Santa é a mulher que luta pela dignidade na favela.
- Santo é o jovem negro que não desiste de sonhar com justiça.

Esses são os santos do povo. São os invisíveis da história, mas preciosos aos olhos de Deus. E é por eles que seguimos, na contramão do mundo, com a cruz sobre os ombros e o Evangelho no coração.

[#SantoÉDeus](#) [#IgrejaDosPobres](#) [#ICAB](#) [#Profecia](#) [#SantidadeÉServiço](#) quem sã